



FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

EESP

Escola de Economia
de São Paulo

ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

PROCESSO SELETIVO 2008/1.º SEMESTRE

CADERNO 2

Respostas da 2.ª Fase

Língua Portuguesa

RESOLUÇÃO

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **04**.

País vira campo fértil para uso de laranjas

A Operação Persona, que desmantelou na semana passada um poderoso esquema de fraudes nas importações de produtos, expôs uma realidade cada vez mais presente na economia brasileira: o uso da figura de laranjas para acobertar transações financeiras e empresariais ilícitas. O laranjal da fraude se expande em tamanho e sofisticação, além de exibir uma impressionante capacidade de se adaptar aos mais variados negócios.

Há laranja dos mais variados tipos. Desde o laranja político, identificado nas CPIs do Congresso, até o laranja virtual que surge na Internet para vender produtos de empresas de fachada, que não são entregues ao consumidor.

Cidadãos honestos, na maioria das vezes com pouca instrução e baixo poder aquisitivo, transformam-se em laranjas inconscientes ao assinar, sem saber, procurações utilizadas pelos fraudadores para abrir empresas de fachada. Documentos perdidos ou roubados são também instrumentos fáceis nas mãos de grupos criminosos para a criação de laranjas.(...)

Nos últimos três anos, a Receita descobriu 1067 empresas laranjas que operavam com importações fraudulentas. Muitas delas sem nenhuma capacidade financeira e algumas abertas exclusivamente para uma única operação de importação.(...)

Especialista em casos de falsificação e contrabando, o advogado Newton Vieira Júnior, do Gare & Ortiz do Amaral Advogados, acredita que tem aumentado o espaço para atuação dos laranjas no Brasil. “Toda a burocracia que existe no Brasil para abrir uma empresa não vem impedindo a abertura de laranjas”, diz. “A certeza da impunidade é o que faz com que os falsificadores atuem deliberadamente.”

(O Estado de S.Paulo, 21.10.2007. Adaptado)

01. Observe as frases:

I. ... a Receita descobriu 1067 empresas laranjas, ...

II. Há laranja dos mais variados tipos.

a) Aponte a diferença que existe entre “ laranjas” em I e “ laranja” em II, quanto à classificação morfológica de ambas as palavras.

b) Confronte a frase – O laranjal da fraude se expande em tamanho e sofisticação.... – com os versos de Casimiro de Abreu:

(...) Que amor, que sonhos, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

Aponte o sentido do sufixo “al” em “ laranjal” e de sua forma plural “ ais” em “ laranjais”.

RESPOSTA:

Em a, pede-se que o candidato identifique a classe gramatical de palavra.

Em – a Receita descobriu 1067 empresas laranjas, a palavra “laranjas” funciona como um modificador de empresas, portanto é um adjetivo.

Já em – Há laranja dos mais variados tipos. – é um substantivo.

b) Aqui, espera-se que o candidato atente para o significado do sufixo al ou ais de laranjal e de laranjais, respectivamente, em – O laranjal da fraude se expande em tamanho e sofisticação.... – e em:

(...) Que amor, que sonhos, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

tanto na forma singular como na forma plural o sufixo al (ais) tem o sentido de coleção, agrupamento.

02. Empregue os verbos, conforme indicados nos parênteses nas duas variações da frase: Muitas delas sem nenhuma capacidade financeira e algumas abertas exclusivamente para uma única operação de importação.

- a) Apenas 30% das empresas sem nenhuma capacidade financeira _____ à fiscalização da Receita.(sobreviver- pretérito-perfeito do indicativo)
- b) _____ se empresas exclusivamente para uma única operação financeira. (abrir- presente do indicativo)

RESPOSTA:

A questão avalia o conhecimento do candidato em concordância verbal:.

Apenas 30% das empresas sem nenhuma capacidade financeira sobreviveram à fiscalização da Receita (sobreviver – perfeito do indicativo).

Neste caso, trata-se da concordância do verbo com o número percentual que introduz o sujeito da frase.

Abrem-se empresas exclusivamente para uma única operação financeira. (abrir- presente do indicativo).

Aqui, trata-se da concordância do verbo na voz passiva sintética com o sujeito plural “empresas”.

03. Observe as normas de transposição do discurso direto para o indireto, quanto às modificações sintáticas, quanto ao emprego dos tempos verbais e passe para o discurso indireto as frases:

- a) O advogado afirmou: “Toda a burocracia que existe no Brasil para abrir uma empresa não vem impedindo a abertura de laranjas”.
- b) O advogado afirmou: “ A certeza da impunidade é o que faz com que os falsificadores atuem deliberadamente.”

RESPOSTA:

A conversão de frase para o discurso indireto requer algumas alterações:

Na primeira frase – O advogado afirmou:“Toda a burocracia que existe no Brasil para abrir uma empresa não vem impedindo a abertura de laranjas”. – a resposta esperada é:

O advogado afirmou que toda a burocracia que existia no país para abrir empresa não vinha impedindo a abertura de laranjas.

Já na segunda frase- O advogado afirmou: “ A certeza da impunidade é o que faz com que os falsificadores atuem deliberadamente.” – tem-se :

O advogado afirmou que a certeza da impunidade era o que fazia com que os falsificadores atuassem deliberadamente.

04. Considere o título do texto para responder à questão de número **04**: País vira campo fértil para uso de laranjas.

- a) Verifique se no título há ocorrência de figura de linguagem. Se houver, identifique-a.
- b) Analise sintaticamente o verbo virar empregado no título e na frase – O fiscal da receita virou-se para o repórter e explicou que há vários tipos de laranja: o fantasma, o virtual, o inconsciente, o transgênico, entre outros.

RESPOSTA:

A questão avalia figuras de linguagem e análise sintática.

- a) No título do texto – País vira campo fértil para uso de laranjas – tem-se metáfora tanto em “ campo”, como em” laranja”.
- b) No título, o verbo “ virar” é um verbo de ligação, pois une o sujeito ao seu predicativo. Já na frase:

O fiscal da receita virou-se para o repórter e explicou que há vários tipos de laranja: o fantasma, o virtual, o inconsciente, o transgênico, entre outros.- o verbo virar é intransitivo.

05. a) Use os sinais de pontuação adequados, para garantir a inteligibilidade do trecho:

Adverte o advogado cidadãos honestos cumpridores dos deveres não se deixem transformar em laranjas cuidem para não assinar procuração utilizada depois para a abertura de empresas fraudulentas.

b) Justifique apenas UM dos sinais de pontuação utilizado.

RESPOSTA:

a) A pontuação correta da frase é:

Adverte o advogado: cidadãos honestos, cumpridores dos deveres, não se deixem transformar em laranjas; cuidem para não assinar procuração, utilizada depois para a abertura de empresas fraudulentas.

b) Há várias justificativas dos sinais de pontuação utilizados:

1 – Os dois pontos são utilizados em um diálogo para introduzir a fala do interlocutor.

2 – A vírgula na expressão “cumpridores dos deveres” foi usada porque se trata de um aposto de “cidadãos honestos”.

O ponto e vírgula foi usado antes do verbo “cuidem” porque se trata de orações coordenadas que possuem elementos comuns. Nesta frase, ambas as orações têm o mesmo sujeito oculto: vocês.

Leia o texto para responder às questões de números **06** a **08**.

A primeira do século

Há duas semanas, a economia mundial atravessava um dos períodos de maior prosperidade nos últimos trinta anos: as empresas nunca lucraram tanto, a China crescia a 10% ao ano, o Brasil exportava matéria-prima em volumes e preços recordes. Em total contraponto a esse ambiente saudável, as bolsas de valores e as moedas de todo o planeta foram estremecidas por um terremoto. Em duas semanas, trilhões de dólares evaporaram dos mercados de ações, sem que houvesse um ataque terrorista, como o de 2001, ou a quebra de um país emergente – como a Tailândia, em 1997, a Rússia, em 1998, e o Brasil, em 1999. Um pânico de origem incerta e difusa dominou os agentes financeiros. Bancos europeus e americanos subitamente cortaram o crédito a empresas, mesmo as de primeira linha. Fundos de investimento tiveram de congelar saques. Os principais bancos centrais do mundo entraram em cena. Despejaram 350 bilhões de dólares nos mercados americano, europeu e japonês. Na sexta-feira passada, o banco central americano, o *Federal Reserve*, também diminuiu a taxa que cobra para emprestar dinheiro ao sistema financeiro. Tudo para evitar que o colapso da confiança no sistema financeiro levasse o mundo a uma recessão. A ação foi insuficiente para estancar o pânico. Ao menos por enquanto. As lições dessa crise fora de hora e fora do *script* de prosperidade da economia mundial merecem uma reflexão.

(Veja, 22.08.2007)

06. Observe a primeira oração do texto: *Há duas semanas...*

a) Explique o princípio de concordância verbal que ocorre na oração.

b) Reescreva a oração, iniciando-a com o verbo *fazer*.

RESPOSTA:

a) O verbo *haver*, empregado no sentido de tempo, é impessoal. Por essa razão, deve permanecer na 3ª pessoa do singular, já que a oração, nesse caso, não tem sujeito.

b) Faz duas semanas...

O verbo *fazer*, indicando tempo, é impessoal. Portanto, na oração em que ocorre não há sujeito, devendo o verbo ser flexionado na 3.ª pessoa do singular.

07. Analise os períodos:

- I. Em duas semanas, trilhões de dólares evaporaram dos mercados de ações, *sem que* houvesse um ataque terrorista...
- II. Um pânico de origem incerta e difusa dominou os agentes financeiros. Bancos europeus e americanos subitamente cortaram o crédito a empresas...
- a) Mantendo os sentidos propostos no texto, reescreva o trecho I, substituindo a conjunção em destaque e fazendo as devidas adaptações.
- b) Mantendo os sentidos propostos no texto, reescreva o trecho II, unindo as orações por meio de uma conjunção e iniciando o período pela segunda oração.

RESPOSTA:

- a) A frase pode ser reescrita da seguinte forma: Em duas semanas, trilhões de dólares evaporaram dos mercados de ações, *embora* não tenha havido um ataque terrorista... (ou ... *apesar de não ter havido um ataque terrorista...*; ou ... *mesmo não tendo havido um ataque terrorista...*)
- b) Bancos europeus e americanos subitamente cortaram o crédito a empresas, *já que* um pânico de origem incerta e difusa dominou os agentes financeiros... (também cabem as conjunções *porque, pois, uma vez que*)

08. Reescreva os trechos, atendendo às orientações.

- a) Passe o substantivo *matéria-prima* para o plural, antecedido de *bastante*: ... *o Brasil exportava matéria-prima em volumes e preços recordes*.
- b) Utilize, no primeiro espaço, o verbo *intervir*, no pretérito perfeito do indicativo; e, no segundo, a forma *a* ou *à*: *Após o pânico, muitos bancos centrais (____) no sistema financeiro, para evitar que o colapso da confiança no sistema financeiro levasse o mundo (____) recessão*.

RESPOSTA:

- a) ... O Brasil exportava bastantes matérias-primas em volumes e preços recordes.

O termo *bastante* é um adjunto adnominal, concordando em número com o substantivo no plural, o qual é composto e tem seus dois elementos flexionados.

- b) Após o pânico, muitos bancos centrais **intervieram** no sistema financeiro, para evitar que o colapso da confiança no sistema financeiro levasse o mundo **à** recessão.

O verbo *intervir* flexiona-se como *vir* (vieram/intervieram). No caso da crase, ela ocorre porque o verbo *levar* pede complemento iniciado pela preposição *a*, o qual é formado por substantivo feminino, que é antecedido de artigo definido feminino *a*. Preposição e artigo se contraem, daí a forma *à*.

09. Leia a charge e a tirinha.



(www.chargeonline.com.br)



(Angeli, Folha de S.Paulo, 25.06.2004)

- a) Na charge, há um erro de regência. Reescreva a frase, corrigindo-a.
- b) Na tirinha, a palavra C-A-R-I-N-H-O tem uma relação equivalente entre o número de letras e fonemas? Justifique a sua resposta.

RESPOSTA:

- a) No caso, o substantivo *certeza* rege preposição *de*, que foi omitida na frase. Corrigindo-a, obtém-se: Tem certeza de que o Papa não proibiu o sexo após o casamento?
- b) A relação não é de equivalência. Há 7 letras (C-A-R-I-N-H-O) e 6 fonemas (/k/, /a/, /r/, /i/, /nh/, /o/). Observe-se que “nh” corresponde a uma unidade fonológica.

10. Leia os textos e responda ao que se pede em cada item.

TEXTO 1

Luís Vaz de Camões

Ao desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar
no mundo graves tormentos;
e, para mais m'espantar,
os maus vi sempre nadar
em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
o bem tão _____ ordenado,
fui _____, mas fui castigado.
Assim que, só para mim
anda o mundo _____.

TEXTO 2

Guimarães Rosa

E, outra coisa: o diabo é às brutas; mas Deus é traíçoeiro! Ah, uma beleza de traíçoeiro – dá gosto! A força dele, quando quer – moço! – me dá o medo pavor! Deus vem vindo: ninguém não vê.

- a) No poema de Camões, considerando os pares *mau/mal* para as duas primeiras lacunas e *consertado/concertado* para a última, indique, na ordem, que palavras devem preenchê-las e justifique tais empregos.
- b) No texto de Guimarães Rosa, em – *A força dele, quando quer – moço! – me dá o medo pavor!* – indique a função sintática do termo *moço* e reescreva a frase, deslocando esse termo para o início ou para o fim do período.

RESPOSTA:

- a) No primeiro caso, deve-se empregar *mal*, já que antecede uma forma verbal, o particípio do verbo *ordenar*, sendo, portanto, um advérbio. No segundo, utiliza-se *mau*, pois se trata de um adjetivo (o eu lírico atribui a si mesmo a qualidade [adjetivo] e, nessa acepção, a palavra grafa-se com “u”). No último caso, a idéia correta vem expressa por *concertado*, ou seja, ajustado, em harmonia, e não arrumado, retificado, como supõe a forma *consertado*.
- b) O termo *moço* funciona como vocativo, uma expressão de chamamento, que está na base da interlocução do narrador. Sempre ocorre com vírgula e não pertence aos elementos essenciais da oração (sujeito e predicado).

Destacada para o início do período: *Moço*, a força dele, quando quer, me dá o medo pavor!

Destacada para o final do período: A força dele, quando quer, me dá o medo pavor, *moço!*